



Carta do 26º Congresso Brasileiro do Aço

Indústria brasileira do aço enfrenta sua pior crise

O Instituto Aço Brasil realizou em São Paulo, de 12 a 14 de julho, o 26º Congresso Brasileiro do Aço e ExpoAço 2015, congregando cerca de 500 congressistas, dentre os quais representantes da indústria do aço, governo, setores da cadeia metal-mecânica, bancos, empresas de consultoria, academia, parlamentares e imprensa. Participaram da solenidade de abertura o vice-governador do Estado de São Paulo, Marcio França, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto e o senador Ricardo Ferraço.

Tendo como pano de fundo a recessão econômica no País e a adversa conjuntura do mercado internacional do aço, as apresentações e debates ao longo do Congresso evidenciaram a difícil situação da indústria brasileira do aço no enfrentamento da pior crise de sua história. Destacaram-se, no evento, as seguintes questões:

- A conjugação de fatores conjunturais e estruturais acabou por reduzir drasticamente as atividades de setores intensivos em aço, impactando fortemente a demanda interna de produtos siderúrgicos e aprofundando o persistente processo de desindustrialização do País;

- Essa situação é agravada pelas importações diretas e indiretas de aço, na sua maioria provenientes da China e em condições de comércio desleal que não cumprem as regras da OMC. A indústria brasileira do aço pode registrar, em 2015, o 2º ano consecutivo de consumo decrescente, atingindo nível de 2007;

- No plano estrutural, fatores conhecidos como Custo Brasil, que fogem ao controle das empresas, mas que acabam por impactar os seus resultados continua reduzindo a competitividade sistêmica da indústria do aço e da indústria de transformação. Como consequência desse

conturbado cenário, a indústria brasileira do aço opera com menos de 70% de sua capacidade instalada, o que a levou a paralisar/desativar equipamentos, demitir colaboradores e adiar investimentos;

- No mundo, o maior problema enfrentado pela indústria do aço é o excesso de capacidade de produção da ordem de 719 milhões de toneladas, que tem pressionado, globalmente, preços e margens. A maior parte deste excedente de capacidade encontra-se na China, país que conta, principalmente, com subsídios governamentais que propiciam vantagens de custos indevidas;

- As exportações de produtos siderúrgicos da China deverão atingir 100 milhões de toneladas este ano, o que corresponde a quatro vezes o consumo de aço no Brasil. As exportações chinesas para a América Latina cresceram 69% em dois anos, o que equivale à perda de cerca de 4 milhões de empregos, diretos e indiretos, nos países da região.

- Uma defesa comercial ágil e eficiente deve preservar o mercado interno das práticas desleais e predatórias que vem sofrendo com o aumento das importações diretas e indiretas de aço. Isonomia e equilíbrio nas relações comerciais com outros países são prioridades;

- A retomada do desenvolvimento do Brasil deverá ser liderada pela indústria, tendo como alternativa de curto prazo a implementação de políticas que efetivamente estimulem o comércio exterior. A agenda para o crescimento, para o período pós-ajuste, deverá priorizar os problemas estruturais do País, através de maciços investimentos em infraestrutura, da correção das assimetrias tributárias e da adoção de juros em padrões internacionais e de câmbio competitivo.

Vendas de aço no Brasil devem cair mais de 15% em 2015

Revisão do Aço Brasil para 2015 projeta redução da produção de aço bruto de 3,4% em relação a 2014, alcançando 32,8 milhões de toneladas. As vendas internas de produtos siderúrgicos tem previsão de queda de 15,6% este ano em relação ao ano anterior, atingindo 18,3 milhões de toneladas. Estima-se que o consumo aparente de aço no País será de 22,3 milhões de toneladas, o que representa redução de 12,8% na comparação com 2014 e retorno ao patamar de 2007, que foi de 22,1 milhões de toneladas. As importações deverão atingir 4,0 milhões de toneladas, representando alta de 0,8%.

A deterioração do cenário político-econômico nacional foi determinante na piora do desempenho verificado na indústria brasileira do aço neste ano assim como de seus principais segmentos consumidores. Os setores automotivo, de construção civil e de máquinas e equipamentos, responsáveis por quase 80% do consumo de aço no Brasil, vêm registrando quedas sucessivas em seus resultados.

Devido à conjuntura atual, o mercado doméstico encolheu, aguçando ainda mais as dificuldades que a indústria nacional já tem, há muitos anos, de concorrer com os importados devido ao conhecido Custo Brasil.

Apesar das difíceis condições do mercado internacional, por conta do elevado excedente de capacidade da ordem de 700 milhões de toneladas, as exportações vêm apresentando alta nos últimos meses por conta de operações "inter companies" de fornecimento de semiacabados para alimentar plantas na Europa e nos EUA e também devido a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada.

Como consequência do atual nível de utilização da capacidade, de junho/2014 a junho/2015, 11,2 mil colaboradores do setor tiveram que ser dispensadas, unidades de produção foram paralisadas ou desativadas e investimentos da ordem de US\$ 2,1 bilhões foram suspensos.



Indústria latino-americana do aço se posiciona contra comércio desleal da China

alacero ASSOCIACIÓN LATINOAMERICANA DEL ACERO
CANACERO
alacero
ACERO ARGENTINO
ACERO
ACERO
ACERO
ACERO

Informe Publicitario

O aço brasileiro da China põe em risco o emprego de milhares de latino-americanos. Conclamamos nossos governos a atuarem com urgência para assegurar uma competição leal.

Aos Governantes da América Latina:

- ▶ **A região recebe cada vez mais aço da China em condições de comércio desleal, que NÃO cumprem as regras da OMC** (Organização Mundial de Comércio).
- ▶ A China produz 50% do aço mundial.
- ▶ Suas empresas são propriedade do Estado e não são regidas por regras de mercado.
- ▶ A China tem um excesso de capacidade da ordem de 425 milhões de toneladas (5 vezes a produção anual da América Latina).
- ▶ Não é possível em uma economia de mercado haver um excesso de capacidade dessa magnitude, que equivale a 100 usinas siderúrgicas de 4 milhões de toneladas de capacidade e a um investimento de US\$ 200 bilhões.
- ▶ Esta enorme capacidade empurra a China a exportar volume recorde (mais de 100 milhões toneladas por ano) para manter a atividade e o emprego.

▶ Através de subsídios e dumping, a China está deslocando os produtores nacionais da cadeia de valor do aço da América Latina.

- ▶ O aço chinês já abastece 13% do consumo da região. Há 5 anos, esse percentual era de 6%.
- ▶ A América Latina é o segundo maior mercado internacional para o aço chinês: recebeu 8,3 milhões de toneladas em 2014. São estimados 9,7 milhões em 2015.
- ▶ O problema se estende à cadeia metalmeccânica: a importação chinesa de produtos manufaturados com aço chegou a US\$ 82 bilhões em 2013.

▶ O dano já é visível.

- ▶ Estão ocorrendo paradas técnicas, fechamentos de usinas siderúrgicas, demissões de trabalhadores e dificuldades financeiras.
- ▶ Há risco de se chegar a uma situação irreversível
- ▶ Cada milhão de dólares de produto siderúrgico importado da China, pode causar perda de até 34 empregos na América Latina.
- ▶ Empresas privadas não podem concorrer contra o Governo Chinês.

▶ A indústria latino-americana de aço é a favor da competição leal e entende que a situação atual exige urgência e prioridade.

- ▶ Afirmação: inspeção efetiva para evitar contrabando e evasão de quotas antidumping
- ▶ Normas de qualidade: exigir dos produtos importados o atendimento aos mesmos requisitos estabelecidos para os produtos nacionais.
- ▶ Comércio desleal: aplicar oportunamente e eficientemente todos os instrumentos previstos pela OMC.
- ▶ Diplomacia comercial: exigir que a China e suas Empresas do Estado atuem em condições de mercado.
- ▶ OMC: A China NÃO deve ser reconhecida como economia de mercado. Seu grande excesso de produção de aço confirma que continua sendo uma economia centralmente planejada.

As associações signatárias fazem um **apelo urgente aos Governos da América Latina para que atuem efetivamente em prol da competição leal no comércio de aço da Região, especialmente com a China.**

Só com uma visão estratégica, decisão política e regras claras, poderemos garantir uma base siderúrgica e industrial na América Latina, geradora de empregos de qualidade e de desenvolvimento para nossas economias.

Associação Latino-Americana do Aço (Alacero): **Argentina:** Cámara Argentina del Aço; **Bra:** Instituto Aço Brasil;
Chile: Alacero; **Colômbia:** ANCO; Cámara Federativa del Comercio Colombiano de Productores de Aço da ANCO;
México: Cámara Nacional da Indústria do Ferro e do Aço (CANACERO); **Peru:** Comité Metal Mecánicos, Sociedade Nacional de Industrias.

Esta carta aborta está sendo publicada simultaneamente nos seguintes jornais da América Latina:
El Cronista (Argentina), **O Estado de São Paulo** (Brasil), **El Mercurio** (Chile), **Portafolio** (Colômbia), **Reforma** (México) e **El Comercio** (Peru).

O Aço Brasil publicou no jornal O Estado de São Paulo, no dia 13 de julho, carta conjunta das entidades de classe do México, Chile, Peru, Colômbia e Argentina, com o apoio dos Estados Unidos e União Européia, aos seus respectivos governos, alertando contra as ameaças das importações desleais provenientes da China. A publicação, que foi feita de forma concomitante por todas as entidades em seus países, procura sensibilizar os respectivos governos para a necessidade de adoção de medidas emergenciais contra a competição desleal da China e o seu reconhecimento como economia de mercado em 2016. A publicação foi durante o 26º Congresso Brasileiro do Aço, quando parte dos debates foi em torno dos impactos da política industrial chinesa.

“Nova Ordem Econômica Global em construção”

Professor de Práticas de Gestão da INSEAD e autor do livro "From Global to Metanational: How Companies Win in the Knowledge Economy", em co-autoria com os colegas Yves Doz e Peter Williamson, José Santos abriu o segundo dia do Congresso. O acadêmico português, que atuou por mais de vinte anos como executivo de empresas multinacionais, deu uma conferência especial sobre a Nova Ordem Econômica Global. O palestrante destacou que uma nova ordem global está em construção e que uma nova gestão é fundamental para que empresas e países se adaptem aos novos tempos. Afirmou, ainda, que nesses novos tempos as empresas de países com grandes mercados internos como China e Brasil levam vantagem sobre suas concorrentes por "atuar em casa", com pleno conhecimento do mercado e da legislação vigente. Santos destacou também que os empresários devem estar atentos à capacidade de gestão de recursos escassos e às incertezas trazidas por situações novas, de emergência.

Impacto da China na dinâmica global

Em conferência especial coordenada pelo presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, Benjamin M. Baptista Filho, a economista chinesa Haiyan Wang, sócia do Instituto China-Índia e professora adjunta de estratégia na INSEAD, abordou os impactos da economia chinesa na dinâmica global da indústria. Apesar de registrar que, até 2020, o PIB chinês deve chegar a 16 trilhões de dólares, com o incremento de 5 trilhões de dólares nos próximos cinco anos, alcançando a renda per capita brasileira, Wang acredita que a economia do país está mais desequilibrada. Ela citou como desafios a serem vencidos o envelhecimento da população e a desaceleração do mercado imobiliário. Sobre o excesso de capacidade na produção do aço, Wang destacou os conflitos existentes entre o governo central do país, que quer reduzir em 80 milhões a produção até 2017, e os administradores das províncias que temem o aumento do desemprego e o aumento da insatisfação da população. "Entre os desafios enfrentados pela indústria do aço chinesa estão a necessidade da redução do excesso de capacidade, a busca por uma maior economia de energia e a proteção do meio ambiente", lembrou.

Inauguração da ExpoAço 2015



Este ano, o Instituto Aço Brasil voltou ao formato de Congresso e Exposição, modelo que consagrou o Congresso Brasileiro do Aço & ExpoAço como o mais importante evento da cadeia siderometalúrgica no Brasil. A feira de negócios reuniu 20 expositores, sendo os principais players do setor, entre empresas produtoras de aço, fornecedoras de equipamentos e entidades de classe. O evento ainda contou com patrocínio da ArcelorMittal, CSN, Gerdau, Organização Techint, ThyssenKrupp CSA, Usiminas, Aperam, Banco do Brasil, CBMM, Firjan, Fiemg, Sebrae, Sinobras, ABDI, Air Liquide, BNDES, CNI, Green Metals, Vallourec, Villares Metals e Deloitte.



Espaço Conhecimento

Os visitantes que passaram pela ExpoAço, feira de negócios que reuniu 20 estandes em paralelo aos três dias do 26º Congresso Brasileiro do Aço, tiveram a oportunidade de conhecer o Espaço Conhecimento, novidade do Instituto Aço Brasil para o evento desse ano. Durante o segundo e terceiro dias do evento, cerca de 200 pessoas assistiram palestras gratuitas apresentadas pelos expositores e por convidados do Aço Brasil. Entre os temas, crise hídrica e sustentabilidade da construção em aço.



Marcio Sequeira - Arquiteto



Edson Kater - Odebrecht



Cerca de 500 congressistas estiveram presentes no evento.

Cerimônia de abertura do 26º Congresso Brasileiro do Aço.



Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, Benjamin M. Baptista Filho

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, na conferência inaugural do evento.





Painel 1: Indústria Mundial do Aço / As grandes questões
André B. Gerdau Johannpeter - Conselheiro do Aço Brasil / Diretor-Presidente (CEO) da Gerdau,
Edwin Basson - Diretor Geral do World Steel Association,
Nick Sowar - Líder do Setor Global de Metais da Deloitte,
Stephen Duck - Consultor Sênior de matérias primas da CRU,
Peter Poppinga - Diretor Executivo de Ferrosos da Vale

Painel 2: O Aço e a Economia Verde
Francisco Gaetani - Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente,
Walter de Castro Medeiros - Conselheiro do Aço Brasil / Presidente da ThyssenKrupp CSA,
Carlos Melles - Deputado Federal,
Rômél Erwin de Souza - Conselheiro do Aço Brasil / Diretor presidente da Usiminas,
Germano Mendes de Paula - Prof. Titular do Inst. de Economia da Univ. Federal de Ulberlândia



Painel 3: Indústria Brasileira do Aço – As grandes questões
Marco Polo de Mello Lopes - Presidente Executivo do Instituto Aço Brasil,
Sergio Leite - Conselheiro do Aço Brasil e Vice-Presidente Comercial da Usiminas,
Jefferson de Paula - Conselheiro do Aço Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos Brasil,
José Velloso - Presidente Executivo da Abimaq, João Carlos Gonçalves - Secretário Geral da Força Sindical

Painel 4: Economia Brasil
Octavio de Barros - Economista chefe do Bradesco.
Delfim Netto - Economista
Mailson da Nóbrega - Economista
Jorge Gerdau Johannpeter - Conselheiro do Instituto Aço Brasil



As vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro em junho de 2015 mostraram queda de 9,0% em relação a junho de 2014, atingindo 1,5 milhão de toneladas. As vendas acumuladas em 2015, de 9,7 milhões de toneladas, mostraram queda de 12,9% com relação ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que em 2015, para o período em referência, houve declínio mais acentuado de vendas do que aquele verificado em 2014 quando comparado a 2013.

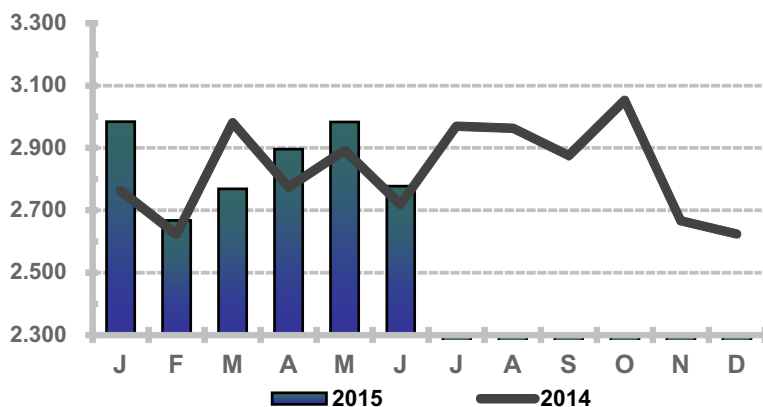
Com relação ao consumo aparente nacional, o resultado de junho de 2015 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos, totalizando 11,7 milhões de toneladas no período de janeiro a junho de 2015. Esses volumes representaram queda de 7,5% e 10,4%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em junho o volume de 330 mil toneladas (US\$ 283 milhões) totalizando, desse modo, 2,1 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 4,3% em relação ao mesmo período de 2014.

Apesar das condições adversas do mercado internacional, as exportações de produtos siderúrgicos em junho atingiram 1,2 milhão de toneladas, no valor de 571 milhões de dólares devido, principalmente, às operações "inter companies" de fornecimento de semiacabados para alimentar plantas na Europa e nos EUA, e, também, devido a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada. Com esse resultado, as exportações até junho de 2015 totalizaram 5,7 milhões de toneladas e 3,3 bilhões de dólares, crescimento de 46,1% em volume e de 12,7% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

A produção brasileira de aço bruto em junho de 2015 foi de 2,8 milhões de toneladas, alta de 2,1% quando comparada ao mesmo mês em 2014. Em relação aos laminados, a produção de junho, de 1,8 milhão de toneladas, apresentou queda de 6,3% quando comparada com junho do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada nos seis primeiros meses de 2015 totalizou 17,1 milhões de toneladas de aço bruto e 12,0 milhões de toneladas de laminados, aumento de 2,0% e queda de 4,8%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2014.

Produção de Aço Bruto



MÊS	2014	2015
J	2.763	2.984
F	2.622	2.667
M	2.980	2.768
A	2.774	2.896
M	2.892	2.983
J	2.718	2.777
J	2.969	-
A	2.963	-
S	2.875	-
O	3.052	-
N	2.666	-
D	2.623	-